

A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA COMO RESULTADO DAS HOSTILIDADES SOCIAIS E DAS RESTRIÇÕES GOVERNAMENTAIS: DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS EM CONTEXTOS INSTÁVEIS

Daniel da Cruz Moulié Corrêa²

RESUMO

Este artigo analisou como a perseguição religiosa impôs desafios estratégicos às organizações missionárias atuantes em contextos instáveis. A pesquisa foi desenvolvida através de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, utilizando como principais referenciais os dados sobre democracia, da Economist Intelligence Unit, os dados de perseguição religiosa, da Portas Abertas e os índices de Restrições Governamentais e de Hostilidades Sociais, do Pew Research Center. Foram identificadas as dinâmicas e fatores que compõem o cenário contemporâneo, articulando o declínio da democracia, o crescimento das restrições governamentais e das hostilidades sociais diante da liberdade religiosa em nível global. Refletiu-se que as organizações missionárias precisaram desenvolver respostas estratégicas, como monitoramento de cenários e implantação de protocolos de segurança, visando mitigar riscos às suas atividades. Concluiu-se que o fortalecimento institucional e a capacidade de antecipar ameaças foram elementos essenciais para a continuidade das organizações missionárias em ambientes de instabilidade e perseguição religiosa.

Palavras-chave: Liberdade religiosa; Democracia; Geopolítica; Inteligência missionária; Segurança e proteção.

INTRODUÇÃO

A liberdade religiosa é violada em um terço dos países no mundo (21Wilberforce, 2025, s/p). Este cenário aponta que a prática da fé é vista como uma ameaça pelas autoridades e pela sociedade, tornando a perseguição religiosa um dos grandes desafios

² Daniel da Cruz Moulié Corrêa é missionário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira e atua como Líder Global de Inteligência Missionária. É mestrando em Teologia com ênfase em Missiologia na FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná. Bacharel e Licenciado em Química pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Teologia (livre) pelo Seminário Teológico Batista Carioca. Possui formação em Inteligência e Contrainteligência pela Escola de Inteligência do Exército, e, Geopolítica e Liderança Estratégica pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Tem especialização em Engenharia Ambiental e certificação internacional em Gestão de Projetos Sociais pela APMG International. Atua na coordenação de estratégias de inteligência e segurança em contextos de atuação missionária, especialmente em cenários de instabilidade geopolítica. daniel.moulie@jmm.org.br <https://orcid.org/0009-0005-7181-7151>.

estratégicos para organizações missionárias atualmente.

Diante disso, de que modo as restrições governamentais e as hostilidades sociais têm contribuído para o aumento da perseguição religiosa e para o enfraquecimento da liberdade religiosa em nível global? Este artigo busca compreender as dinâmicas da perseguição religiosa como resultado das restrições governamentais e das hostilidades sociais. Parte-se do pressuposto de que o aumento dessas restrições e hostilidades intensifica a vulnerabilidade de grupos religiosos e amplia os desafios para organizações missionárias em contextos instáveis.

O presente estudo delimita-se ao período compreendido entre 2007 e 2022, baseando-se na metodologia da *Pew Research Center* para avaliar as tendências globais de perseguição. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando a revisão bibliográfica. O artigo está organizado em três partes, a saber, a primeira parte apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos, com foco na democracia; a segunda parte discute o panorama global das restrições e hostilidades, e, por fim, a terceira parte analisa as implicações desse cenário para organizações missionárias em contextos de instabilidade.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

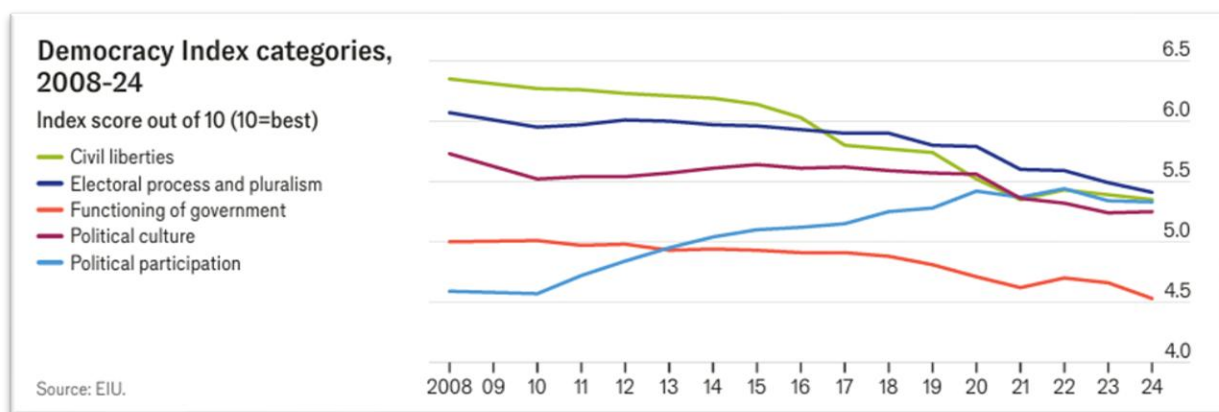
Esta seção constitui o alicerce teórico-metodológico necessário para entender as dinâmicas da perseguição religiosa sob a ótica da inteligência estratégica. Inicialmente, a democracia é definida como um arranjo institucional que garante o pluralismo, o devido processo legal e a proteção dos direitos fundamentais, incluindo a liberdade de crença. Conforme define Schumpeter (1961, p. 300),

o método democrático é o arranjo institucional para se chegar a certas decisões políticas que realizam o bem comum, cabendo ao próprio povo decidir, através da eleição de indivíduos que se reúnem para cumprir-lhe a vontade.

Diante desta compreensão é que a liberdade religiosa se consolida como um pilar essencial, pois em regimes que reprimem os direitos civis, a prática da fé é constantemente tratada como uma ameaça ao controle do Estado. Os teóricos Doyle (1983) e Russett (1993) desenvolveram a ‘Teoria da Paz Democrática’, sustentando que a estabilidade das instituições democráticas inibe conflitos e protege liberdades civis.

Para analisar o conceito de democracia neste artigo, será utilizado o Índice de Democracia, que permite avaliar o grau de democracia dos países, conforme metodologia da *Economist Intelligence Unit*. Diante disso, dados recentes indicam que o mundo atravessa um período de estagnação democrática, com o índice global caindo de 5,52 em 2006 para 5,17 em 2024 (Economist Intelligence Unit, 2024, p. 7-9). Sob a perspectiva missiológica, esta queda aponta para um fechamento de espaços para o testemunho cristão, forçando as igrejas diminuírem sua atuação pública e aberta para uma atuação silenciosa e adaptada à contextos de censura.

Figura 1 – Categorias do Índice de Democracia.



Fonte: Economist Intelligence Unit (2006-2024). OurWorldinData.org/democracy. Licença CC BY.

A figura 1 evidencia que categorias como “processo eleitoral e pluralismo” e “liberdades civis” apresentam queda na série histórica. Para as organizações missionárias, isso sinaliza que o cenário contemporâneo demanda uma mudança de paradigma, cujo missionário não pode atuar somente como um gestor de projetos sociais ou um plantador de novas igrejas, mas deve se tornar um especialista em leitura de cenários, capaz de antecipar ameaças como o fechamento das operações antes que a perseguição atinja sua base operacional.

A classificação dos Estados, de “democracia plena” a “regime autoritário” (Economist Intelligence Unit, 2024, p. 6), oferece o mapa básico de risco para a liberdade de culto. Contudo, esta análise exige cautela, pois o Índice de Democracia apresentada a Índia como uma ‘democracia falha’ (Economist Intelligence Unit, 2024, p. 67). Isto poderia sugerir um ambiente seguro. Contudo, a *Religious Liberty Commission of the Evangelical Fellowship of India* (2024, p. 1 – tradução nossa) denuncia que “o ano de

2024 testemunhou um aumento incessante da hostilidade e da violência contra cristãos em toda a Índia”.

A Lei Anticonversão, de 2021, é um fator central no aumento da perseguição religiosa na Índia, pois tem sido usada como justificativa para a perseguição contra minorias religiosas (Religious Liberty Commission of the Evangelical Fellowship of India, 2024, p. 1-2). Esta Lei Anticonversão se torna um grande desafio estratégico para as organizações missionárias, pois impacta diretamente na expansão do evangelho neste contexto, forçando tais organizações a encontrarem novas estratégias de atuação.

Apesar da Constituição da Índia ter leis relativas à liberdade religiosa, as autoridades falham em seu dever constitucional de aplicar a lei, sendo coniventes com os ataques a minorias religiosas. A organização em questão sugere várias recomendações ao governo da Índia, dentre elas, destacam-se, a aplicação rigorosa do ‘Estado de Direito’, tomar medidas firmes contra grupos radicais que pressionam os grupos religiosos minoritários e incluir cristãos e muçulmanos entre os grupos oficialmente reconhecidos (Religious Liberty Commission of the Evangelical Fellowship of India, 2024, p. 9).

O Relatório da Democracia 2025 da *Institute Varieties of Democracy*, (2025, p. 8), aponta um declínio alarmante da liberdade de expressão e da integridade eleitoral, sinalizando um esvaziamento das garantias democráticas. Este retrocesso pode ser interpretado como um prenúncio de um ambiente de maior restrição governamental contra a prática da fé cristã, pois quando a censura aumenta e o pluralismo encolhe, a igreja perde a possibilidade de atuação pública, forçando-a atuar de forma clandestina, assim como é visto na China.

Isso implica que, para organizações missionárias, é necessário entender como continuar discipulando pessoas e pregando o evangelho mesmo em contextos adversos. Segundo a Portas Abertas (2025, p. 4), “mais de 380 milhões de cristãos enfrentam altos níveis de perseguição e discriminação por causa da fé em Jesus”.

A Pew Research Center monitora o fenômeno da perseguição religiosa desde 2007 e desde o último dado monitorado, 2022, o índice global de restrições religiosas alcançou o maior patamar na série histórica (Pew Research Center, 2024). Isso aponta para o aumento da pressão governamental sobre organizações missionárias, dificultando

o acesso a visto religioso, o recebimento de recursos financeiros e o estabelecimento de igrejas. A *Portas Abertas* (2025, p. 6) afirma que, no último ano monitorado, aumentou 15% o número de cristãos presos, condenados ou detidos sem ser julgados.

Muitos cristãos vivem sob o contexto em que a liberdade religiosa é negada e em que a prática da fé e a evangelização é restrita ou proibida. Muitos desses cristãos são hostilizados e vivem sob a possibilidade de serem presos, torturados ou, até mesmo, executados (COMPANJEN & LONG, 2002, p. 9).

2. PANORAMA GLOBAL DE RESTRIÇÕES E HOSTILIDADES RELIGIOSAS

Esta seção apresenta o panorama global das restrições governamentais e hostilidades sociais, fundamentado no monitoramento sistemático do *Pew Research Center*. A análise utiliza dois índices complementares: o *Government Restrictions Index* (GRI) e o *Social Hostilities Index* (SHI). O GRI mede restrições impostas por governos que limitam crenças e práticas religiosas. (Pew Research Center, 2024, p. 5). O SHI mede os atos de hostilidade relacionados à religião cometidos por indivíduos ou grupos privados na sociedade (Pew Research Center, 2024, p. 5). A compreensão conjunta destes índices é de extrema importância para a organização missionária, pois a natureza do risco aponta o protocolo de segurança a ser adotado. Enquanto o GRI exige um trabalho de defesa de direitos, o SHI demanda redes de proteção comunitária.

A tendência atual, consolidada entre 2018 e 2022, mostra que mais de 20 países mantêm níveis “altos” ou “muito altos” em ambos os índices. Muitos desses países vivenciaram guerras ou conflitos relacionados à religião, atividades militantes ou violência sectária contínua (PEW RESEARCH CENTER, 2024, p. 9).

No Afeganistão, “o Talibã promulgou um decreto que condenava à morte qualquer pessoa que se convertesse ao cristianismo, que tentasse converter terceiros ou que distribuísse literatura cristã” (COMPANJEN & LONG, 2002, p. 17). No Egito, grupos radicais têm praticado rapto de mulheres cristãs, com o que chamam de ‘conversão por estupro’. Os islâmicos que se convertem sofrem forte perseguição, incluindo a punição com prisões e torturas (COMPANJEN & LONG, 2002, p. 99).

Por muitos anos, alguns países do sul da Ásia tem apresentado perseguição religiosa por parte de grupos radicais e, também, tem apresentado “altos” ou “muito altos” níveis de restrições governamentais, como, por exemplo, a Índia e o Paquistão, que têm sido classificados, desde o início do estudo em 2007, como altas ou muito altas tanto no GRI quanto no SHI. De igual modo, Bangladesh apresenta pontuações altas ou muito altas na maioria dos anos (PEW RESEARCH CENTER, 2024, p. 9).

Observa-se, ainda, uma transformação no cenário europeu. O declínio da identidade cristã e o crescimento da desfiliação religiosa (HACKETT et al., 2025b, s/p) têm alterado a dinâmica social, criando novos focos de tensão. A Europa tem se tornado um grande desafio estratégico para as organizações missionárias, pois a Europa tem sido marcada por novos fluxos migratórios e radicalismos, exigindo a compreensão de uma perspectiva pós-cristã com a influência crescente do extremismo religioso por parte de alguns povos que chegam ao continente.

Vale ressaltar que a França é o país com maior perseguição religiosa da Europa (Pew Research Center, 2024, p. 10). De acordo com Fahmy (2025, s/p), a França deixou de ser um país majoritariamente cristão entre 2010 e 2020, passando de 57% para 46% nesse intervalo de tempo. Entretanto, o aumento de islâmicos na França passou de 6,6% em 2010 para 9,1% em 2020 (HACKETT et al., 2025a, s/p).

As evidências apresentadas demonstram que o cenário global tem se agravado no que se refere à liberdade religiosa, à medida que muitos governos intensificam o cerceamento da fé e grupos radicais impedem que outras religiões exerçam livremente suas práticas religiosas. Países que já foram a base para a reflexão teológica, hoje se tornaram foco das estratégias das organizações missionárias, apontando a necessidade de novas respostas diante dos desafios contemporâneos.

3. IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A ATUAÇÃO MISSIONÁRIA

A análise dos dados apresentados evidencia que a perseguição religiosa não é apenas um obstáculo estatístico, mas um desafio direto para a continuidade do trabalho missionário em contextos de instabilidade político-social. O aumento das restrições governamentais e das hostilidades sociais impõe às organizações missionárias a necessidade de abandonar abordagens ingênuas e superficiais em favor de estratégias

baseadas em coleta de informações relevantes, análise de cenários estratégicos, identificação de riscos e oportunidades, e produção de conhecimento para decisão da alta liderança das organizações missionárias.

Isto aponta que a formação de missionários deve incluir competências em análise geopolítica e gestão de risco, garantindo, assim, que a proclamação do evangelho aconteça com prudência, preservando a vida dos missionários e a sustentabilidade dos projetos sócio-missionários em contextos instáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o cerceamento da liberdade religiosa ocorre de forma articulada ao declínio da democracia e ao avanço de regimes autoritários, que utilizam tanto leis restritivas quanto a convivência com a violência de atores sociais para silenciar a prática da fé por parte da igreja de Cristo.

A hipótese central foi corroborada pelos dados analisados, confirmando que o aumento das restrições governamentais e das hostilidades sociais intensifica, de fato, a vulnerabilidade dos grupos religiosos e amplia consideravelmente os desafios para as organizações missionárias. O panorama apresentado revela que a liberdade religiosa se mantém sob forte ameaça onde a fé é confrontada por contextos instáveis, tornando essencial que tais organizações desenvolvam respostas estratégicas.

Portanto, conclui-se que as organizações missionárias precisam fortalecer seus processos de análise situacional, promovendo capacitação cultural, implementando a cultura de segurança e desenvolvendo redes de cooperação mútua quando o risco da perseguição religiosa se torna real.

REFERÊNCIAS

21WILBERFORCE. **Página inicial**. 21Wilberforce, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://21wilberforce.org/>. Acesso em: 9 out. 2025.

COMPAMJEN, Johan; LONG, Justin. **Cristianismo de alto risco: a perseguição aos cristãos em 52 países do mundo**. Tradução de José Fernando Cristófal. São Paulo: Carreño Editorial, 2002.

DOYLE, Michael W. **Kant, Liberal Legacies, and Foreign Affairs**. Philosophy & Public Affairs, v. 12, n. 3, p. 205-235, 1983.

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Democracy Index 2024**. OurWorldinData.org/democracy, 2024. Disponível em: <https://ourworldindata.org/democracy>. Acesso em: 08 out. 2025.

FAHMY, Dalia. **The number of Christian-majority countries fell between 2010 and 2020**. Pew Research Center, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.58094/mf27-9j41>. Acesso em: 08 out. 2025.

HACKETT, Conrad; STONAWSKI, Marcin; TONG, Yunping; KRAMER, Stephanie; SHI, Anne Fengyan; ZANETTI, Nick. **Religious Composition by Country, 2010-2020**. Pew Research Center, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.58094/5shf-2d69>. Acesso em: 08 out. 2025.

HACKETT, Conrad; STONAWSKI, Marcin; TONG, Yunping; KRAMER, Stephanie; SHI, Anne Fengyan; FAHMY, Dalia. **How the Global Religious Landscape Changed From 2010 to 2020**. Pew Research Center, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.58094/fj71-ny11>. Acesso em: 08 out. 2025.

INSTITUTO VARIETIES OF DEMOCRACY. **Democracy report 2025**: restoring the balance. Gothenburg: V-Dem Institute, University of Gothenburg, 2025. Disponível em: <https://v-dem.net>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEW RESEARCH CENTER. **Government Restrictions on Religion Stayed at Peak Levels Globally in 2022**. Washington, D.C., 2024. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2024/12/18/government-restrictions-on-religion-stayed-at-peak-levels-globally-in-2022/>. Acesso em: 08 out. 2025.

PORTAS ABERTAS. **Lista Mundial da Perseguição 2025**: relatório anual. 2025. Disponível em: <https://www.portasabertas.org.br/lista-mundial-da-perseguiacao/>. Acesso em: 08 out. 2025.

RELIGIOUS LIBERTY COMMISSION OF THE EVANGELICAL FELLOWSHIP OF INDIA. **Yearly Report 2024**: Hate and Targeted Violence Against Christians in India. Delhi: Religious Liberty Commission of the Evangelical Fellowship of India, 2024. 207 p. Disponível em: <https://efionline.org/2025/03/10/faith-at-risk-alarming-rise-in-violence-against-christians-in-india-continues-in-2024/>. Acesso em: 10 out. 2025.

RUSSETT, Bruce. **Grasping the Democratic Peace**: Principles for a Post-Cold War World. Princeton: Princeton University Press, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

UNITED STATES COMMISSION ON INTERNATIONAL RELIGIOUS FREEDOM. **Annual Report 2025**. Washington, D.C.: USCIRF, 2025. Disponível em:

<https://www.uscirf.gov/annual-reports>. Acesso em: 09 out. 2025.